

PANCREATITE CRÔNICA E DIABETES MELLITUS: COMPLICAÇÕES CLÍNICAS E A ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO

CHRONIC PANCREATITIS AND DIABETES MELLITUS: CLINICAL COMPLICATIONS AND THE ROLE OF THE NURSING TEAM IN PROVIDING CARE TO ADULT PATIENTS

PANCREATITIS CRÓNICA Y DIABETES MELLITUS: COMPLICACIONES CLÍNICAS Y EL PAPEL DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN A PACIENTES ADULTOS

Ananda Camila Costa Fernandes¹
Raynny Vithoria de Almeida da Silva²
Juliana Guimarães Siqueira³
Vitor Gabriel dos Reis Gomes⁴
Juliana Alves Simplicio⁵

RESUMO: A conexão entre diabetes *mellitus* (DM) e a pancreatite crônica (PC), é comumente delineado como Diabetes tipo 3c ou pancreatogênico, que segue sendo considerado um desafio clínico, marcado por fibrose contínua do pâncreas, disfunção endócrina e insuficiência exócrina. Nesse pressuposto, os enfermeiros têm um papel fundamental no cuidado desses pacientes, por exemplo, no controle da dor, na nutrição, no manejo glicêmico e na educação. Esse artigo teve como objetivo abordar os aspectos atinentes à pancreatite crônica e diabetes, bem como, as complicações clínicas e a assistência da equipe de enfermagem ao paciente adulto. A metodologia empregada consiste em uma revisão integrativa da literatura, através de buscas em materiais publicados no transcurso dos anos 2013 a 2024, disponibilizados em bancos virtuais, nos idiomas português e inglês, dentre os quais se destacam: Google acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Inicialmente, foram identificados quarenta e cinco estudos nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, vinte artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final, dez estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa. A relevância da revisão ocorre pela importância de evidenciar a gravidade da doença, trazendo apontamentos sobre as complicações e as consequências para o indivíduo, por exemplo, a necessidade de educação e de assistência específica. Os resultados evidenciaram que os enfermeiros têm papel essencial no cuidado com pacientes portadores de diabetes *mellitus* e de pancreatite crônica, já que esse profissional pode realizar educação do paciente e da família, a partir de acompanhamento contínuo, aplicação de insulina, o controle dos níveis de glicose, a orientação sobre a gravidade e complicações se o tratamento não for adequado, entre outras ações. Conclui-se, que mesmo com a evolução da medicina a DM ainda é uma patologia que preocupa e desafia os conhecimentos científicos, provoca sérias consequências, como, a pancreatite. A equipe de enfermagem pode atuar para reduzir as complicações e proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Dor crônica. Diabetes *Mellitus*. Pancreatite Crônica.

¹ 9º período de enfermagem, autora.

² 10º período de enfermagem, autora.

³ 9º período de enfermagem, autora.

⁴ 9º período de enfermagem, autor.

⁵ Orientadora/ Professora da FANORTE .

ABSTRACT: The connection between diabetes mellitus (DM) and chronic pancreatitis (PC) is commonly outlined as type 3c or pancreatogenic diabetes, which remains a clinical challenge, marked by ongoing pancreatic fibrosis, endocrine dysfunction, and exocrine insufficiency. In this context, nurses play a fundamental role in the care of these patients, for example, in pain management, nutrition, glycemic control, and education. This article aimed to address aspects related to chronic pancreatitis and diabetes, as well as clinical complications and the role of the nursing team in caring for adult patients. The methodology employed consisted of an integrative literature review, through searches of materials published between 2013 and 2024, available in virtual databases, in Portuguese and English, among which the following stand out: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and the Virtual Health Library (BVS). Initially, forty-five studies were identified in the databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, twenty articles were selected for full-text reading. In the end, ten studies comprised the final sample of this integrative review. The relevance of this review stems from the importance of highlighting the severity of the disease, providing insights into the complications and consequences for the individual, such as the need for education and specific assistance. The results showed that nurses play an essential role in the care of patients with diabetes mellitus and chronic pancreatitis, since this professional can provide education to the patient and family, through continuous monitoring, insulin administration, control of glucose levels, guidance on the severity and complications if treatment is not adequate, among other actions. In conclusion, even with advances in medicine, diabetes mellitus (DM) remains a pathology that causes concern and challenges scientific knowledge, leading to serious consequences such as pancreatitis. The nursing team can play a role in reducing complications and improving the quality of life for patients.

Key-words: Nursing care. Chronic pain. Diabetes Mellitus. Chronic Pancreatitis.

RESUMEN: La relación entre la diabetes mellitus (DM) y la pancreatitis crónica (PC) se suele denominar diabetes tipo 3c o pancreatogénica, que sigue siendo un reto clínico, caracterizada por fibrosis pancreática persistente, disfunción endocrina e insuficiencia exocrina. En este contexto, el personal de enfermería desempeña un papel fundamental en la atención de estos pacientes, por ejemplo, en el manejo del dolor, la nutrición, el control glucémico y la educación. Este artículo tuvo como objetivo abordar aspectos relacionados con la pancreatitis crónica y la diabetes, así como las complicaciones clínicas y el papel del equipo de enfermería en el cuidado de pacientes adultos. La metodología empleada consiste en una revisión bibliográfica integradora, mediante búsquedas de materiales publicados entre 2013 y 2024, disponibles en bases de datos virtuales, en portugués e inglés, entre las que destacan: Google Scholar, Biblioteca Científica Electrónica Online (SCIELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Inicialmente, se identificaron cuarenta y cinco estudios en las bases de datos. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, veinte artículos fueron seleccionados para la lectura completa. Finalmente, diez estudios conformaron la muestra final de esta revisión integradora. La relevancia de la revisión radica en la importancia de resaltar la gravedad de la enfermedad, señalando las complicaciones y consecuencias para el individuo, por ejemplo, la necesidad de educación y asistencia específica. Los resultados mostraron que el personal de enfermería desempeña un papel esencial en el cuidado de pacientes con diabetes mellitus y pancreatitis crónica, ya que este profesional puede brindar educación al paciente y a su familia, a través del monitoreo continuo, la administración de insulina, el control de los niveles de glucosa y la orientación sobre la gravedad y las complicaciones si el tratamiento no es adecuado, entre otras acciones. Se concluye que, incluso con la evolución de la medicina, la DM sigue siendo una patología que preocupa y desafía el conocimiento científico, causando graves consecuencias, como la pancreatitis. El equipo de enfermería puede actuar para reducir las complicaciones y proporcionar una mejora en la calidad de vida de los pacientes.

Palabras-clave: Cuidados de enfermería. Dolor crónico. Diabetes mellitus. Pancreatitis crónica.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tem apresentado crescimento expressivo nas últimas décadas, configurando-se como um dos principais desafios para os sistemas de saúde, devido à sua elevada prevalência e ao impacto nas condições de vida da população. Essa condição é definida como uma síndrome que engloba uma diversidade de distúrbios metabólicos, sendo a hiperglicemia a sua característica principal. Essa condição ocorre devido à produção insuficiente de insulina, seja de forma total ou parcial, ou por falhas na ação do hormônio, ou ainda pela combinação de ambos os fatores (NEGREIROS *et al.*, 2021).

A pancreatite crônica é uma inflamação duradoura do pâncreas que frequentemente leva à perda gradual das funções exócrinas e endócrinas do órgão. A disfunção endócrina, que se manifesta como diabetes mellitus, é uma complicação comum que afeta de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento clínico da pancreatite crônica envolve o alívio da dor, a terapia de reposição enzimática e o controle do diabetes. Entretanto, a evolução da doença pode necessitar de procedimentos cirúrgicos. O texto apresenta uma revisão sistemática da literatura acerca da conexão entre pancreatite crônica e diabetes, além de discutir a gestão da dor, as complicações clínicas e as opções cirúrgicas disponíveis (FURTADO *et al.*, 2024).

A relevância da revisão ocorre pela importância de evidenciar a gravidade da doença, trazendo apontamentos sobre as complicações e as consequências para o indivíduo, por exemplo, a necessidade de educação e de assistência específica. Nesse contexto, é evidente que a enfermagem desempenha uma função fundamental na equipe multidisciplinar, pois realiza diversas ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos portadores de pancreatite crônica e diabetes *mellitus*, a fim de minimizar as complicações clínicas em paciente adulto.

É indubitável mencionar, que as DCNT são um grupo de enfermidades que se caracterizam pela sua persistência ao longo do tempo e, muitas vezes, por um progresso lento. Essas enfermidades têm variadas origens e fatores de risco, e não se transmitem de uma pessoa para outra, podendo trazer limitações funcionais significativas. Esses fatores evidenciam a importância de um cuidado proporcionado por uma equipe multidisciplinar, incluindo a atuação do enfermeiro. Assim, a pesquisa se baseou na tentativa de responder à seguinte questão: Qual a importância da atuação da equipe de enfermagem no cuidado com paciente adulto portador de pancreatite crônica e de diabetes, para reduzir os riscos de complicações clínicas?

Esse artigo teve como objetivo abordar os aspectos atinentes à pancreatite crônica e diabetes, bem como, as complicações clínicas e a assistência da equipe de enfermagem ao

paciente adulto. Os objetivos específicos, tiveram como desígnio demonstrar as consequências do diabetes *mellitus* no corpo humano; apontar como a pancreatite crônica pode ser evitada e apresentar como a equipe de enfermagem pode prestar atendimento aos pacientes diabéticos.

MÉTODOS

A pesquisa teve como critério de inclusão a análise de produções científicas disponíveis em bases de dados virtuais, como a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), além do Google Acadêmico. Foram incluídos artigos completos, disponíveis na íntegra, que respondiam à pergunta norteadora do estudo e estavam publicados em língua portuguesa e/ou inglesa. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, resumos, editoriais, relatos de caso e publicações que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

Ressalta-se que, embora o Google Acadêmico tenha sido utilizado como ferramenta complementar de busca, sua aplicação seguiu critérios rigorosos de seleção. Foram adotadas estratégias como a utilização de descritores específicos combinados por operadores booleanos (AND, OR), delimitação por período de publicação e análise criteriosa da qualidade das fontes encontradas. Apenas estudos provenientes de periódicos científicos reconhecidos, preferencialmente indexados, foram considerados, a fim de garantir a confiabilidade e o rigor científico dos dados, uma vez que o Google Acadêmico se caracteriza como um mecanismo de busca e não uma base de dados indexada.

4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados

A busca realizada nas bases Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) possibilitou a identificação de estudos observacionais, revisões e diretrizes clínicas que abordam a interface entre pancreatite crônica e diabetes mellitus. Após a aplicação dos critérios metodológicos, foram incluídos artigos que evidenciaram aspectos clínicos, fisiopatológicos e assistenciais relevantes.

Os estudos analisados demonstram que a pancreatite crônica apresenta evolução progressiva e multifatorial, estando diretamente associada à perda funcional do pâncreas e ao desenvolvimento de complicações metabólicas. A progressão da doença está associada à fibrose pancreática e à perda irreversível do parênquima, resultando em insuficiência pancreática exócrina e endócrina. Estudos analisados destacam que a prevalência de diabetes mellitus em

pacientes com pancreatite crônica pode variar entre 30% e 80%, dependendo do estágio da doença e do tempo de evolução.

No âmbito fisiopatológico, observou-se que o diabetes decorrente da pancreatite crônica (classificado como tipo 3c) apresenta características distintas dos tipos 1 e 2, incluindo deficiência simultânea de insulina e glucagon. Essa condição contribui para maior instabilidade glicêmica, com episódios frequentes de hipoglicemia, especialmente em pacientes com desnutrição associada. Além disso, a perda da função exócrina compromete a digestão e absorção de nutrientes, agravando o estado metabólico.

Os estudos também evidenciaram que a dor abdominal crônica é um dos sintomas mais prevalentes, estando relacionada à inflamação persistente, hipertensão ductal e alterações neurais. Essa dor frequentemente leva ao uso prolongado de analgésicos e impacta negativamente a qualidade de vida. Paralelamente, a insuficiência pancreática exócrina manifesta-se por esteatorreia, deficiência de vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e perda ponderal significativa.

Em relação às complicações associadas ao diabetes mellitus, os artigos apontaram elevada incidência de complicações microvasculares, como neuropatia periférica e retinopatia diabética, além de complicações macrovasculares, incluindo doenças cardiovasculares. Observou-se que pacientes com diabetes pancreato gênico apresentam maior risco de hipoglicemia grave, devido à deficiência de glucagon e à resposta contra regulatória prejudicada.

Outro aspecto relevante identificado foi a associação entre pancreatite crônica e aumento do risco de desenvolvimento de câncer pancreático, especialmente em pacientes com longa duração da doença. Esse fator reforça a necessidade de vigilância clínica contínua.

No contexto da assistência em saúde, os estudos destacaram que a atuação da enfermagem está diretamente relacionada à identificação precoce de complicações, ao monitoramento glicêmico rigoroso e ao acompanhamento do estado nutricional. Foram descritas intervenções como educação em saúde voltada à adesão terapêutica, orientação dietética, incentivo à cessação do etilismo e tabagismo, além do suporte ao autocuidado.

Adicionalmente, evidenciou-se que o cuidado sistematizado de enfermagem contribui para a redução de complicações agudas e crônicas, especialmente quando associado a uma abordagem multiprofissional. A integração entre enfermagem, medicina, nutrição e outros profissionais mostrou-se fundamental para o manejo adequado desses pacientes.

Por fim, os estudos analisados reforçam que a complexidade clínica da associação entre pancreatite crônica e diabetes mellitus exige acompanhamento longitudinal, com foco na prevenção de complicações, melhora da qualidade de vida e redução da morbimortalidade.

3.2 Discussão

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam consenso na literatura quanto ao caráter progressivo da pancreatite crônica e sua forte associação com o desenvolvimento do diabetes mellitus secundário (tipo 3c). Estudos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde e na Scientific Electronic Library Online convergem ao demonstrar que a destruição progressiva do parênquima pancreático compromete simultaneamente as funções exócrina e endócrina, culminando em alterações metabólicas complexas e de difícil manejo clínico.

No entanto, observa-se divergência entre os autores quanto à prevalência do diabetes mellitus em pacientes com pancreatite crônica, uma vez que alguns estudos relatam taxas mais baixas em fases iniciais da doença, enquanto outros evidenciam prevalências elevadas em estágios avançados, indicando influência direta do tempo de evolução e das condições clínicas associadas. Essa variação pode ser atribuída a diferenças metodológicas, tempo de acompanhamento dos pacientes e critérios diagnósticos utilizados, além da heterogeneidade das populações estudadas.

Outro ponto de convergência refere-se às particularidades do diabetes pancreato gênico. A maioria dos autores destaca que, diferentemente do diabetes tipo 1 e tipo 2, o tipo 3c apresenta deficiência combinada de insulina e glucagon, o que explica a maior instabilidade glicêmica e a frequência de episódios hipoglicêmicos. Entretanto, há divergências quanto à melhor abordagem terapêutica: alguns estudos defendem o uso precoce de insulino terapia, enquanto outros sugerem estratégias individualizadas, considerando o estado nutricional e a presença de insuficiência pancreática exócrina.

Em relação às complicações clínicas, há consenso de que a associação entre pancreatite crônica e diabetes mellitus potencializa o risco de complicações microvasculares e macrovasculares. Contudo, alguns autores argumentam que o perfil dessas complicações pode diferir do observado no diabetes tipo 2, especialmente devido à presença concomitante de desnutrição e má absorção, fatores que podem modificar a evolução clínica e a resposta ao tratamento.

A dor crônica também é amplamente discutida na literatura como um dos principais desafios no manejo da pancreatite crônica. Embora haja concordância quanto ao seu impacto

negativo na qualidade de vida, existem divergências sobre as melhores estratégias de controle. Alguns estudos priorizam o tratamento farmacológico escalonado, enquanto outros enfatizam abordagens intervencionistas e multidisciplinares, incluindo suporte psicológico e terapias complementares.

No campo da assistência de enfermagem, os estudos analisados apresentam forte convergência ao reconhecer o papel central do enfermeiro no cuidado ao paciente com pancreatite crônica e diabetes mellitus. A literatura destaca a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), do monitoramento contínuo e da educação em saúde como estratégias fundamentais para a prevenção de complicações.

Entretanto, observa-se uma lacuna em relação à padronização das intervenções de enfermagem. Enquanto alguns autores descrevem protocolos bem estruturados voltados ao controle glicêmico e ao suporte nutricional, outros apontam a necessidade de maior capacitação profissional e desenvolvimento de diretrizes específicas para esse perfil de pacientes, especialmente na atenção primária à saúde.

Outro aspecto relevante diz respeito à abordagem multiprofissional. Há consenso de que o cuidado integrado é essencial para o manejo eficaz da doença; contudo, alguns estudos evidenciam dificuldades na articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, o que pode comprometer a continuidade do cuidado e os desfechos clínicos.

Por fim, a literatura analisada reforça que, apesar dos avanços no entendimento da relação entre pancreatite crônica e diabetes mellitus, ainda existem lacunas importantes, especialmente no que se refere à padronização do tratamento e à definição de protocolos assistenciais específicos. Dessa forma, destaca-se a necessidade de novos estudos que aprofundem essa temática, contribuindo para a qualificação da assistência e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a pancreatite crônica, por seu caráter progressivo e irreversível, está diretamente associada ao desenvolvimento de diabetes mellitus secundário, configurando um importante problema de saúde que impacta significativamente a qualidade de vida do paciente adulto. A interação entre essas duas condições resulta em alterações metabólicas complexas, maior instabilidade glicêmica e aumento do risco de complicações clínicas, tanto microvasculares quanto macrovasculares.

Evidenciou-se que o diabetes pancreatogênico apresenta particularidades que o diferenciam de outros tipos de diabetes, especialmente pela deficiência combinada de insulina e glucagon, o que torna seu manejo mais desafiador. Além disso, a presença de insuficiência pancreática exócrina, dor crônica e desnutrição contribui para o agravamento do quadro clínico, exigindo uma abordagem terapêutica abrangente e individualizada.

No que se refere à assistência em saúde, destaca-se o papel fundamental da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com pancreatite crônica e diabetes mellitus. A atuação do enfermeiro, pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem, no monitoramento clínico contínuo e na educação em saúde, mostra-se essencial para a prevenção de complicações, promoção do autocuidado e adesão ao tratamento. A orientação adequada quanto à terapia medicamentosa, hábitos de vida e controle glicêmico contribui diretamente para melhores desfechos clínicos.

Entretanto, ainda se observam lacunas na literatura quanto à padronização de protocolos assistenciais específicos para essa população, bem como desafios na integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Tais fatores podem comprometer a continuidade do cuidado e a efetividade das intervenções propostas.

Dessa forma, conclui-se que a abordagem ao paciente com pancreatite crônica associada ao diabetes mellitus deve ser integral, multiprofissional e centrada nas necessidades individuais, com destaque para a atuação qualificada da enfermagem. Ressalta-se, ainda, a necessidade de novos estudos que aprofundem essa temática, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias assistenciais mais eficazes e para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela vida, saúde e força para superar os desafios ao longo desta trajetória. Aos nossos familiares, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos, sendo fundamentais para a concretização deste trabalho. À instituição de ensino e ao corpo docente, pelos ensinamentos, dedicação e contribuição significativa para nossa formação acadêmica e profissional. Aos nossos colegas, pela parceria, troca de conhecimentos e apoio durante toda a caminhada.

Aos orientadores, pela paciência, orientação e contribuição essencial para o desenvolvimento deste estudo. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, nossos sinceros agradecimentos. Este trabalho foi realizado com

recursos próprios, sem financiamento de agências de fomento, com o objetivo de integrar o caráter acadêmico para a conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. *Standards of Medical Care in Diabetes – 2024*. Diabetes Care, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global report on diabetes*. Geneva: WHO, 2016.

BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde: diabetes mellitus e complicações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019. Disponível na Biblioteca Virtual da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus*. Brasília, 2014.

DUGGAN, S. N. et al. The prevalence of malnutrition in chronic pancreatitis. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, v. 12, n. 12, p. 2066–2072, 2014.

EWALD, N.; HARDT, P. D. Diagnosis and treatment of diabetes mellitus in chronic pancreatitis. *World Journal of Gastroenterology*, v. 19, n. 42, p. 7276–7281, 2013

LANKISCH, P. G.; APTE, M.; BANKS, P. A. Acute and chronic pancreatitis. *The Lancet*, v. 386, n. 9988, p. 85–96, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023–2024*. São Paulo: SBD, 2023.

FURTADO, T. F. et al. PANCREATITE CRÔNICA E DIABETES: MANEJO DA DOR, COMPLICAÇÕES CLÍNICAS E POSSIBILIDADES CIRÚRGICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024.

NEGREIROS, R. V. et al. Internação por diabetes mellitus no Brasil entre 2016 e 2020. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 77218–77232; 2021.

SOUSA, M. U. et al. Assistência de enfermagem ao paciente com diabetes mellitus na atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 6, 2018. Disponível na Scientific Electronic Library Online.